

sam; respeitadas porque são ricos; sérios e irreprehensíveis no porte porque o são no exterior; honestos porque os códigos não castigam nenhum dos seus actos notórios; innocentes e probos moralmente porque o são legalmente; n'uma palavra, attribuem-se todas as virtudes porque teem todas as habilidades.

O que se nota em toda essa gente são tres faltas capitalissimas—falta de convicções profundas, porque são indifferentes, falta de dedicação patriótica, porque são egoistas, falta de moralidade politica porque não teem moralidade religiosa.

Pósto assim o dedo sobre a verdadeira ferida, será possível atinar-lhe com a cura?

Para os liberaes, mesmo de boa fé, é isso impraticavel enquanto se não despirem de certas ideias, enquanto não abjurarem certos principios que, qualquer que seja a fórma porque os applicuem, não de produzir sempre o mal por ultimo resultado.

Veremos porém n'outro artigo, que intitularemos a *nossa politica*, se encontramos a solução do problema fóra da escola liberal.

D. M. S.

A politica.

Grande reboliço, grande azafama houve para fazer a camara municipal da nobre cidade de Lisboa. Tres listas á urna de despejo, porque de todas ellas não se poderia apurar doze nomes que satisfizessem as exigencias sérias.

Nunca se viu tanto povo e tantos lentes juntos. E medicos e boticarios! Parecia que o municipio lisbonense estava seriamente doente.

Não ha insignificante por Lisboa que não se julgue apto para se sentar nas cadeiras camararias, para dizer sandices, como qualquer commendador ou conselheiro dos pataratas. N'aquellas listas ha bons nomes, mas ha muito ambicioso, e muito tolo.

Na verdade, sendo os logares de camarista gratuitos, admira como ha a elles tanto pretendente. Ha n'isto patriotismo de mais! E porque será? E' como admiravel. Vejam este exemplo, que pôde servir para retirar o subsidio aos deputados; tirem lh'o, que ainda assim não ficam sem aquelles estafermos, que nada fazem, e porque nada fazem, deixam fazer tudo aos governos obnoxios, e que se tem succedido antes e depois do conde de Thomar.

Este senhor de Gualdim Paes, a quem accusavam de mais politico, é agora duplicadamente accusado de meio artista, ou de artista sem gosto, porque do refeitório dos Freires de Christo em Thomar, está fazendo armazem de generos em vez de museu archeologico. E chamem-lhe tolo. Onde ha de elle recolher as suas grandes colleitas, elle que é o maior produtor da localidade.

Voltando á politica e deixando a agricultura e as artes de Thomar, vemos que n'esta disputada eleição appareceram proclamações lembrando os heroes da Terceira e da liberdade, facto que na realidade veio muito a proposito para o caso. Toca a recordar o que fizeram os nossos antepassados; vamos a fazer reviver os machados e os capiras, e fogo; toca, a dar cabo d'elles, hoje uns, amanhã os outros, e nada de esquecimento do passado, em que uns enforcavam e outros apunhalavam em nome da intolerancia e da liberdade mais intolerante.

Na verdade, o «Jornal do Commercio» e a «Democracia», são os dois jornaes mais dissolventes que hoje existem entre nós; chamam á intolerancia como dois demônios. Aquelle velho ronco e desalzado está bem casado com aquella impudica menina do Bairro Alto. O diabo os fez, o diabo os ajuntou.

Esta guerra eleitoral é ainda a questão do cemiterio. Os illuminados livres-pensadores nem querem curral do conceito, nem valle escuro.

Nota-se que o livre-pensador Guimarães, do «Jornal do Commercio», que tanto gritou contra a caldeirinha, vela, padres e latim levou tudo isto quando o foram deixar na ultima pousada. Se elle quizesse para si o que recommendava para os outros, o enterró civil, teria deixado isso determinado.

Depois sua piedosa viuva convidou para uma missa por sua alma e Deus queira que lhe aproveite. Lá foram os fortes do «Jornal do Commercio» á missa pela alma do seu antigo redactor, que era livre-pensador.

Esperemos o que sairá d'esta embrulhada camararia. Ha até quem affirme que d'ella sairá a queda do ministerio, e a subida do sr. conde de Thomar e Mendes Leal ao poder. Nada nos admirará se tal virmos, porque temos visto tanta coisa, tanta aberração de principios, que nada deve surpreender-nos.

E na verdade, a idade e as provas devem ter influido muito no animo do estadista que caiu duas vezes em presença de revoluções estrondosas, e tambem porque isto está falho de homens de estado.

Quem ha ahí?

O Braamcamp e o Luciano? Nada, nada, d'estes que Deus nos livre; um é muito mau, outro muito bravo; um é muito sério, outro traz chouriços por contrabando. Assim não pôde haver combinação possível. O sr. Braamcamp tem mau ajudante.

O Bispo? Este quer largar a mitra e a politica, porque diz elle, que os padres estão temiveis, e os politicos terribilissimos. Que vão todos ao diabo, que elle vae para Alijó.

O Fontes? O Corvo? Aquelle chumbou o dente cariado na viagem, este os figados em Vidago; talvez assim poderão voltar ao campo da governação publica, com alguma vantagem para o paiz, e para elles que vão subindo ao setimo ceu.

Do mal escolhe-se o menor.

As eleições municipaes, e principalmente a de Lisboa devem trazer consequencias muito sérias, questões por causa dos mortos, e que devem reflectir nos vivos.

Isto já realmente não cheira bem—cheira a chouriços e laranjas podres.

Deus nos livre da fome, da peste e da guerra, e de muitos que hoje figuram nas listas para dirigirem a nao do Estado.

O dia de N. Senhora da Conceição, em Lisboa.

Quanto mais se guerrea o acto da definição dogmatica da Immaculada Conceição, mais se desenvolve a fé por este dogma.

Na dia 8 foram mais de quarenta as festividades feitas em honra da Virgem Nossa Senhora da Conceição, só em Lisboa.

Na Sé Patriarchal, a primeira sem duvida, foi muito concorrida, o que tambem se deve attribuir á ida do rei.

Na parochial da Conceição foi como sempre esplendida, e vi outras com mais ou menos grandeza.

Na igreja da Conceição Velha foi igualmente muito solemne, e a concorrência muito devota.

Nas capellas particulares, a mais notavel foi no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, na rua da Esperança, propriedade do sr. Carreira de Mello. Nove na, vespuras, missa solemne, Santissimo Sacramento exposto, musica excellente e depois o acto academico da distribuição dos premios aos alumnos d'esta antiga casa de educação.

Nas igrejas e capellas onde se não pôde fazer festa, por não haver musicas nem padres, ficou para o dia seguinte, e ainda para o domingo immediato.

A devoção cresce em proporção da má vontade do atheismo.

Nota-se porém uma falta mui grande de oradores sagrados. Nunca se viu uma decadencia assim.

Ha uns ganhões miseraveis, que vão para o pulpito dizer inconveniencias mui grandes.

Um d'esses ganhões, que lem grande voga entre a ignorancia, apresentou-se a sustentar a crença e fé da Immaculada Conceição, como se isto não fosse um facto definido, e que porisso não pôde ser admitido mais á discussão publica.

Oradores que se apresentam por tal fórma, nem a sua presença nem o seu saber lhe caia o respeito.

Com rarissimas excepções apresentam-se como boças e ignorantes que fazem dó; e demais, aquelles que se lembram de Malhão e de tantos outros que povoam o nosso Portugal.

E' muito para sentir que, nos seminarios não haja escola especial de oratoria; isso acabou com os conventos.

Enquanto se não educarem e crearem bons oradores, de que ha muita falta, e com especialidade em Lisboa, teremos de continuar a aturar outros bellos sermonarios como aquelle que ouvimos no dia 8,

pregado por um prior da capital, o qual é homem que prega muito, e cujo grande saber, tino e polidez admiramos.

GAZETILHA

Conferencias de S. Vicente de Paulo.

—Por convite e iniciativa (á qual nos referimos n'outro logar) do sr. padre Senna Freitas teve logar á noite de segunda-feira, na casa da Associação Catholica, uma reunião de varios catholicos bracarenses com o fim de se instalar uma associação d'homens, pura e exclusivamente de caridade, com a denominação de *Conferencias de S. Vicente de Paulo*. Tem esta associação por fim irem os socios pessoalmente levar socorros e conforto ao domicilio de pessoas e familias pobres e envergonhadas. Os socorros consistirão em roupas, generos, ou dinheiro. Aberta uma assignatura para os socios installadores, para logo se inscreveram uns quarenta e tantos socios. Procedeuse depois á organização da Meza provisoria que deve dar principio a esta associação de caridade, sendo proclamados os snrs: Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, presidente; João Baptista da Silva Ramos, secretario; José Cardoso da Silva Guimarães, thesoureiro; Francisco Marques Soares d'Azevedo, roupeiro.

A assignatura está aberta nas salas da Associação, onde continuam a haver reuniões preparatorias.

Em França ha mais de 500 d'estas Conferencias, e d'ellas foram copiados os estatutos da nova associação, parte dos quaes foi lida na reunião de que vimos fallando.

Em Portugal já temos duas: uma na Ilha da Madeira e outra em Lisboa.

Espera-se que o ex.^{mo} sr. visconde de Algesur virá de Lisboa expressamente para assistir á primeira reunião inaugural, na qual hão de ser apresentados os estatutos reformados e accomodados aos costumes e habitos portuguezes. Será então tambem explicado o modo de pôr em pratica os altos fins da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Será devidamente annunciado o dia em que ella terá logar.

Academia religiosa.—A academia que a Associação Catholica d'esta cidade promoveu em honra da Immaculada Conceição de Maria SS., Padroeira d'aquella associação, e que teve logar no domingo, como dissemos, foi uma solemnidade verdadeiramente esplendida, que deixou a todos os que a ella assistiram as mais gratas recordações.

Cumprindo a promessa feita, vamos ácerca d'ella escrever algumas palavras.

Como de costume, a escadaria que diz para o salão da Camara Ecclesiastica, onde se effectuou a academia, achava-se adornada com arbustos e bandeiras, e o salão ornado lindissimamente. N'este, a meio da parede do lado direito resahia entre bandós de damasco a Imagem da SS. Virgem, defrontada pelo retrato de Pio IX. Nos intervallos das sacadas e logares fronteiros correspondentes, lia-se varias quadras allusivas ao mysterio da Conceição, escolhidas d'uma bella poesia do finado escriptor Almeida Braga, pertencente aos primeiros cantos que aquelle chorado poeta deu á luz n'um volume intitulado *A Grinalda*.

No plano superior e sob um docel de damascos estava levantada a cadeira destinada a s. ex.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo, tendo ao lado direito uma outra cadeira destinada ao sr. marquez de Vallada, e ao lado esquerdo a meza da Direcção da Associação.

No compartimento que dá ingresso ao salão estava o coreto d'uma numerosa orchestra, que desempenhou varias peças musicas.

Como se esperavam alguns oradores do Porto, e uma deputação da Associação Catholica d'aquella cidade, e que não compareceram, a academia começou um pouco depois da hora annunciada.

Por 8 horas entrou s. ex.^a rev.^{ma}, que, não obstante o seu melindroso estado de saude, em razão do que teve de se retirar mais cedo, não quiz deixar de, com a sua respeitavel presença, tornar mais solemne aquelle acto imponente.

Logo que s. ex.^a rev.^{ma} tomou assento na cadeira presidencial, a orchestra cantou a maviosissima *Ave-Maria* de Roberto Woudouse, que foi ouvida de pé por todo o auditorio.

Subiu então ao estrado destinado aos

oradores o sr. padre Senna Freitas, que no meio do mais profundo silencio, só a espaços interrompido por fervorosos applausos, pronunciou um bellissimo discurso, digno do grande renome d'este peregrino talento, digno do acto e da escolhida assembleia que o escutava.

Referindo a largos e eloquentes traços a evolução social que a humanidade tem soffrido no seculo que atravessamos e no terreno do progresso material, o orador, homem d'esta época, nem murmura de que a Providencia inscrevesse a data da sua existencia n'esta pagina do grande livro dos seculos, antes reconhece e até applaude as glórias materiaes do seculo XIX, ou as momentosas consequencias que dos inventos modernos pôdem resultar para a realisação da unidade da familia humana, mesmo sob o ponto de vista christão.

Mas como o progresso material não é todo o homem, porque o homem é mais que materia, val mais que ella; a materia entra na minha constituição, a materia é minha, mas não sou eu; o orador mostra que esse progresso não resolve por si, nem pôde resolver, o ingente problema humano, o problema da perfectibilidade moral e do bem estar social. Assentando como verdade inegavel que na balança da civilização europeia a moralidade desce á proporção que a deificação da materia sobe de ponto, examina as causas d'esta calamidade, que attribue á regeição que o seculo procura fazer da titella do christianismo, substituindo-lhe o jugo ominosissimo da materia, do prazer e do utilitarismo, fazendo recuar a humanidade até á espessidão dos tempos da barbárie.

Mas se a revolução se afadiga com uma actividade febril n'esta cruzada satanica; a Igreja trabalha na hora presente com uma actividade não menos formidavel para contraminar a influencia corrosiva da grande inimiga de Deus.

Para comprovar esta asserção, o orador expõe o quadro synoptico do movimento actual do catholicismo n'algumas nações da Europa: começa por alludir ás peregrinações a Roma, as quaes, pela frequencia e universalidade com que teem succedido, bem pôdem denominar-se a grande procissão da humanidade christã, através dos oceanos e dos continentes, aos pés do Vigario de Jesus Christo; e refere-se á *romaria perenne da contra-revolução*—a Lourdes: ennumera as recentes universidades catholicas instituidas em Paris, Lille, Angers, Leon e Tolosa; as associações catholicas estabelecidas em todas as cidades da França, entre as quaes os circulos de operarios sóbem a 300. Em seguida expõe a acção religiosa que se nota na Hespánha, pela coragem e zelo dos seus bispos, pela multiplicação dos gremios catholicos, e sobretudo pela imprensa: passa depois a examinar os trabalhos anti-revolucionarios da Italia, da Alemanha, da Inglaterra e do nosso Portugal, fazendo menção honrosa da peregrinação portugueza a Roma, e das publicações religiosas que se teem cá feito, referindo-se n'este particular aos serviços que tem prestado o gigante dos nossos editores o sr. Chardon.

Depois de varias considerações termina dirigindo-se á boa vontade e espirito christão dos bracarenses propondo-lhes uma associação religiosa denominada Conferencia de S. Vicente de Paulo, cuja altura de vistas põe bem a descoberto.

Depois d'um curto intervalo, durante o qual a orchestra desempenhou o hymno de Pio IX, subiu á cadeira o sr. marquez de Vallada, que n'um demorado e eloquente improviso affirmou as suas profundas crenças religiosas, discorrendo sobre o caracter que tem tomado a lucta entre a Igreja e a impiedade no campo scientifico, fazendo resahir perfunctoriamente a harmonia existente entre a sciencia e o christianismo, —thema que s. ex.^a está desenvolvendo largamente n'um livro que anda a escrever. Localizando, por assim dizer, em duas cidades adversarias essa lucta, alludiu aos processos de ataque d'uma, e de defeza da outra, mostrando a improficuidade dos esforços da irreligião. Terminou por applaudir sincera e valentemente a proposta do sr. padre Senna Freitas para a instituição da *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, prometendo patrocinar e ajudar com o maximo empenho esta beneficentissima associação, para cuja realisação pratica o orador tem em muito a proverbial religiosidade e generosidade dos habitantes da Braga do seu coração, especialmente os nobilissimos sentimentos das damas bracarenses. Congra-

tula-se por ver no lugar da presidência da Associação Catholica o sr. dr. Penha Fortuna, cavalheiro meretissimo e cujo nome figurará inolvidavel no coração de todos os bracarense de sentimentos religiosos e de boa vontade; e no lugar de secretario o sr. dr. Malheiro, que estava alli demonstrando que a sciencia medica, longe de se achar á vontade no terreno do materialismo exclusivo, como alguns medicos d'outras nações querem loucamente, ella se harmonisa muito bem e indispensavelmente com a fé. Lamenta não ver alli tambem presente o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro, outro medico distinctissimo, a cujos sentimentos religiosos e hombridade inexcusable de caracter presta a mais respeitosa veneração. Conclue o seu discurso pondo bem em relevo o quanto como auctoridade e como particular se esforça em pro da religião, em cujos servicos os seus antepassados se enobrece ram, e o orador tem procurado e procura ennobrecer se tambem.

Seguiu-se o sr. dr. desembargador Oliveira Guimarães, parcho da freguezia de S. Pedro de Maximinos.

Declarando que não vinha prevenido para discursar n'aquella solemnidade, o orador, reportando-se aos discursos anteriores, escolhe tambem para assumpto da sua oração ainda uma das faces por que é encarada a guerra contra o catholicismo, começada no seculo anterior propriamente pela escola voltairiana e continuada até nossos dias. Chamando á barra as theorias do philosophismo racionalista e atheu, demonstrou os erros d'este systema obnoxio, provando vigorosamente, posto que a voz d'ave, a altissima excellencia e absoluta inexcusabilidade da religião catholica para a manutenção das sociedades, e como unico motor do verdadeiro progredimento das mesmas, fazendo sobre este aserto considerações as mais adequadas e eloquentes.

O sr. padre Senna Freitas subiu de novo ao estrado, e depois de breves palavras referentes ao discurso do sr. marquez de Vallada, levantou um viva a este cavalheiro, que foi calorosamente correspondido pela assembleia.

Não havendo mais quem tomasse a palavra, o sr. presidente deu por encerrada a sessão. Era cêca de meia noite.

Duas rectificações. — Tem corrido ultimamente em quasi todos os jornaes que o Santo Padre está preparando as suas *Memorias*, tendo por collaborador um tal jesuita padre Dresciani (*sic*) ou Bresciani, ao qual haveria feito entrega de muitos documentos importantes, como cartas de reis, imperadores, etc.

Ora o padre jesuita «Dresciani» é homem que não existe e que nunca existiu; e o padre Bresciani, celebre escriptor da Companhia de Jesus, insigne collaborador da *Civiltà Cattolica*, e cuja ultima obra foi o *Zuavo Pontificio*, já falleceu ha 11 annos!

Assim se escreve a historia!

Tambem quasi todos os jornaes transcreveram ha pouco uma estatística da tiragem dos jornaes de Paris, attribuindo ao «Univers» 5.000 exemplares. A verdade é que tira 15.000, o que certamente não é muito, para o que elle merece, mas sempre é algo mais de 5.000. A bagatella de unidade á esquerda de quatro cifras faz sua differença.

Garrafa arrolada. — Ha tempos, appareceu na praia de Leça da Palmeira uma garrafa que continha o seguinte cartão de visita:

Mardi 20 novembro 77
Les Sonssignès Boutigny
Berbondo Deplace &
Henry Rousseau
7 Passage Tivoli
Bc.^e
à Bord du Colicier
Près Lisbon
Cap. Bax
en voile pour Calão.

O cartão de visita tem o nome de *Henry Rousseau*, impresso, e o resto das palavras são escriptas a lapis, excepto *7 Passage Tivoli*.

Lembrança. — Em um seculo, em que se nega ao Pontifice Romano aquillo que por direito divino, natural, e ecclesiastico lhe pertence, não é para admirar, antes é natural, e summamente louvavel, que os seus verdadeiros filhos o indemnisem d'aquillo que outros lhe negam, e portanto costume em todos os annos por este tempo do Natal mandar conjunctamente com outros catholicos ao SS. Padre um obulo, que, ainda que pequeno, significue o nosso amor, obediencia e adhesão

á Santa Sé, e ao Vigario de Christo; vou por este meio lembrar aos que nos annos antecedentes se tem associado commigo para este fim, e aos outros que novamente quizerem associar-se, que é chegado o tempo de mandar a consoada ao Nosso SS. Padre Pio IX.

Braga 4 de dezembro de 1877.

P.^o João Rebello Cardoso de Menezes.

A's pessoas caritativas. — Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazezas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas. — Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (*solão*). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de Novembro de 1877.

Activo	
Caixa	25:022\$525
Letras descontadas, tomadas e a receber	156:233\$201
Empréstimos sob penhores	94:421\$580
Creditos caucionados em c/c	70:175\$332
Operações a longo prazo, com hypotheca	19:835\$545
Agencias no Reino e Ilhas	50:514\$248
Agencias no estrangeiro	2:039\$899
Devedores diversos	15:368\$880
Cartas de credito	500\$000
Acções de conta propria	200:000\$000
Valores fluctuantes	81:012\$090
Titulos de Divida Publica	11:401\$420
Effeitos depositados	26:420\$000
Despezas d'installação	4:400\$000
Moveis e utensilios	1:413\$500
Gastos geraes e commissões	6:410\$619
Liquidações	1:196\$930
	766:355\$769
Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	2:309\$127
Depositos a prazo	101:051\$962
» á ordem	16:986\$945
Letras em deposito	2:165\$952
Letras por pagar	100\$000
Credores d'effeitos depositados	26:420\$000
Credores diversos	332\$100
Dividendos por pagar	1:937\$750
Lucros e perdas	14:831\$933
	766:355\$769

Braga 7 de Dezembro de 1877.

Os Directores,

João da Costa Palmeira.
José Joaquim Lopes Cardoso.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de novembro de 1877.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	15:209\$448
Letras descontadas	689:329\$783
Letras caucionadas	46:692\$000
Letras em liquidação	6:608\$472
Letras protestadas	4:215\$310
Obrigações a receber	1:426\$170
Empréstimos sobre penhores	3:122\$500
Operações a longo prazo	16:062\$138
Papeis de credito	1:079\$120
Acções de c. propria	14:110\$000
Contas correntes com garantia	7:775\$760
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	63:063\$156
Agentes no estrangeiro	12:303\$240
Diversos devedores	7:914\$663
Moveis e utensilios	610\$400
Despezas de installação	2:000\$000
Accionistas	100\$000
	871:622\$160

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	1:717\$718
Deposito a prazo	24:636\$749
Dividendos a pagar	1:721\$950
Fundo de reserva	7:020\$000
Reserva para contribuição industrial	5:400\$000
Ganhos e perdas	31:105\$743
	871:622\$160

Villa Real, 3 de dezembro de 1877.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 16 de dezembro de 1877.

Beneficio do actor Dias.

Comedia-drama em 2 actos:

Fiel no corpo, bonito na alma.

Cançoneta:

Lamurias d'um sacristão.

Comedia em 1 acto:

Esperanza de rato.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabêthes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.^a sr.^a marquez de Brehan, da sr.^a duqueza de Castletward, do Lord Suard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Warzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614. — A sr.^a marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986. — M.^o Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112. — E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845. — M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421. — M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 rs; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de

lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisbon, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — **Vizama do Castello**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Arajujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — **Penaafiel**, Miranda, pharm. — **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Vinva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — **Ponte de Lima** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Povea do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm. — **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm. — **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.



CONVITE

Maria Ignacia de Faria Machado Pinto Ruby e José Borges de Faria rogam aos seus parentes e amigos o especial obsequio de assistirem a uma missa, que por alma de sua muito amada e chorada mãe e sogra se ha de resar na igreja do Hospital de S. Marcos no dia 15 do corrente mez pelas 11 e meia horas da manhã.

Braga 13 de dezembro de 1877. (646)

AGRADECIMENTOS

José Joaquim Penha Fortuna, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do seu ultimo incommodo de saúde, protestando a todos o seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 7 de dezembro de 1877.

José Joaquim Penha Fortuna.

ANNUNCIOS

TRAVES

Vende-se 10 a 12 traves de castanho. Para ver e tratar na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 57. B. (644)

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, no dia dezeseis do corrente mez de dezembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça da mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho da dita cidade de Braga, tem de voltar de novamente á praça para serem vendidas por todo o preço, visto não terem sido vendidas na primeira e segunda praça, as propriedades de que se compõe o praso denominado da Salvadora, sito no lugar de Faqueaens, da freguezia de Villela, comarca de Amares, e que taes são: Duas moradas de casas, uma propria para senhorio, e outra para caseiro, com seus rocio, e eido e terreno, junto á leira denominada dos Bor-

